Congonhas CÂMARA MUNICIPAL

Casa do Legislativo Vereador Ênio da Gama

Câmara Municipal de Congonhas
PROTOCOLO GERAL 1786/2025
Data: 04/07/2025 - Horário: 13:13
Legislativo

REQUERIMENTO CIDADÃO Nº 15 /2025

Exmo. Sr.
AVERALDO PEREIRA DA SILVA
Presidente da Camâra Municipal de Congonhas

Requerente: Sandoval de Souza Pinto Filho
Endereço: R. [redacted] Congonhas
Contato: 31 [redacted] .com

Assunto: Na qualidade de membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas, com chancela da diretoria da entidade, encaminho a esta Casa Legislativo o Manifesto em Defesa do Patrimonio Cultural diante da crescente expansão da mineração na Cidade dos Profetas. Respeitosamente requeiro:

(1) Que seja pautado informe à população na próxima reunião sobre o assunto.
(2) Que o documento seja formalmente distribuído a todos vereadores e vereadoras, para conhecimento e tratativas.
(3) Que o documento seja disponibilizado em matéria/hospedagem no site da CMC.

Congonhas, 4 de julho de 2025

Ass: [signature]

Autorização:

( ) Deferido ( )Indeferido

Assinatura

*https://drive.google.com/drive/folders/1YoGSALRIU9[redacted]

Manifesto enviado por email ao protocolo e também disponível em * LINK.

Manifesto do IHGC aos órgãos nacionais e internacionais de proteção ao patrimônio histórico e cultural

Em defesa do patrimônio cultural diante da crescente expansão da mineração na Cidade dos Profetas



Congonhas, 05 de junho de 2025

Apresentação

O presente manifesto, elaborado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas – IHGC, entidade cultural que atua há cinco anos de forma voluntária e comprometida com a pesquisa, preservação, valorização e promoção do patrimônio histórico e cultural da Cidade dos Profetas, tem como objetivo documentar os impactos visuais e patrimoniais ocasionados e riscos impostos pela expansão da atividade mineradora no município de Congonhas (MG), visando subsidiar o IPHAN, o IEPHA/MG, o Ministério Público Federal e de MG, UNESCO e ICOMOS, nos termos do Artigo 26 da Constituição Federal e a Carta de Veneza (1964).

Fato de conhecimento público em âmbito nacional e até internacional, a contínua deposição de poeira e a degradação da paisagem cultural de Congonhas geram preocupações, além dos prejuízos à saúde e bem-estar de moradores e turistas, ainda quanto à preservação dos bens tombados.

O patrimônio cultural de Congonhas é amplamente reconhecido, com importantes **tombamentos** realizados **pelo IPHAN**: o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (1939), o conjunto urbano da cidade (1941), a Matriz de Nossa Senhora da Conceição (1950), Coleção dos Ex-votos do Bom Jesus (1981) e **pelo IEPHA**: a Romaria (1980) e as Capelas de Nossa Senhora da Ajuda (1978) e Soledade (1978). Também, o Santuário foi declarado Patrimônio Mundial **pela UNESCO** em 1985. Além de **registros de manifestações imateriais**, como o Toque dos Sinos (2009), Folias de Reis (2017), Capoeira (2008), Congados (2024), Violas de Minas (2018), Ofício das Quitandeiras (em fase de conclusão).

As fotografias e reportagens inseridas ao longo deste documento cobrem o período de 2008 a 2025, e evidenciam a degradação progressiva da paisagem histórica – um cenário que, desde a passagem dos modernistas em 1924, passou a ser considerado de notável relevância cultural. Hoje, essa paisagem vem sendo severamente afetada pela abertura de novas cavas de mineração, pela presença da mega barragem Casa de Pedra (localizada sobre uma área habitada por milhares de pessoas) e pelo crescimento vertiginoso das minas, pihas de rejeito e esteril, taludes e estradas visíveis de diversos pontos da cidade. Tais intervenções vêm promovendo ao longo dos últimos anos o desmatamento de centenas de hectares, aumento da poluição do ar com material particulado e um cenário urbano cada vez mais adverso, por alguns, tratado de maneira irônica, como cidade encardida.

"No anfiteatro de montanhas, os
Profetas monumentalizam a paisagem (...)"

Oswald de Andrade, 1924.

Essas transformações têm implicações diretas sobre o patrimônio e a população local. Severamente comprometida, a insalubre qualidade do ar, já precária e acompanhada pelo MPMG e FEAM desde 2012, contribui para o aumento de doenças respiratórias; o turismo tem sido impactado negativamente; há crescimento desordenado da população flutuante; e ofícios tradicionais – como o de canteiros, telhadistas, pintores e escultores – estão sendo substituídos pela dedicação quase exclusiva às atividades de mineração e siderurgia. Isso tem encarecido os custos de conservação dos imóveis e monumentos coloniais, forçando a contratação de profissionais de outros municípios e promovendo o esvaziamento cultural da cidade, com perda de identidade, pertencimento e descontinuidade de saberes e manifestações imateriais.

Além do aumento dos custos de manutenção, os imóveis e monumentos históricos vêm demandando intervenções cada vez mais frequentes devido ao acúmulo de poeira. Processos que anteriormente ocorriam em intervalos de décadas, agora são demandados anualmente, como é o caso da repintura de superfícies. Elementos artísticos e escultóricos, como os 12 Profetas de Aleijadinho, vêm apresentando manchas amarronzadas, visivelmente associadas ao depósito contínuo de poeira – um fenômeno crescente nos últimos anos e sem quaisquer registros até a década de 1990 *(o acumulo de poeira nos Profetas não deve ser confundido com os surgimentos de micro-organismos "liquens" que crescem naturalmente sobre as pedras, onde é aplicado um biocida e álcool 70% para remoção, ação notoriamente pública).*

Dentre outras, a mina Casa de Pedra, operada pela CSN, destaca-se como um dos maiores complexos minerários do Brasil, ocupando a maior área de exploração no território de Congonhas em comparação com outras operações minerárias na região. Além disso, sua proximidade da área urbana representa um fator de preocupação e prioridade de acompanhamento, pois suas instalações estão situadas a poucas centenas de metros de residências, escolas, creches, unidades de saúde, e, no contexto regional, nas ambiências e cenário paisagistico (visadas) de importantes bens históricos, intensificando os impactos ambientais e sociais sobre a cidade enquanto destino turístico de relevância mundial.

Com base nestas informações e nos registros fotográficos apresentados, é possível visualmente identificar a atividade mineradora da empresa CSN como a principal fonte da poeira que afeta o conjunto histórico de Congonhas, causando impactos significativos na preservação dos bens culturais e na qualidade ambiental da região.

Além disso a expansão da infraestrutura de apoio às minas chega a ameaçar o abastecimento de água de algumas localidades centenárias, a exemplo dos bairros Pires e Barnabé, localidades oriundas dos Séculos 18 e 19.

A poluição do ar por material particulado não apenas deixa a cidade com uma cor marrom avermelhada, como coloca em risco a saúde das pessoas e até mesmo a integridade dos 12 Profetas de Aleijadinho. Registra-se que segundo o Promotor Coodenador Luciano Badini, do Ministério Público de MG, em entrevista concedida em 2010 ao Jornal Estado de Minas, quando a empresa planejavava outro processo de expansão, em parte não efetivado: *"só a expansão da mina (Casa de Pedra) e a construção da planta de pelotização (da Companhia Siderúrgica Nacional) já são suficientes para transformar Congonhas numa nova Cubatão"* (FURBINO, 2010a, b). A pelotização não foi construída, mas a mina expandiu e segue ampliando exponencialmente suas exportações principalmente para países asiáticos.

Os Estudos e Relatórios de Impacto ao Patrimônio (EPIC/RIPC), apresentados pelas empresas aos Municípios e ao IEPHA, conforme determina a legislação estadual, em sua maioria, falham em retratar de forma fiel os impactos reais causados. Esses documentos ignoram o acúmulo progressivo das expansões, adotando uma lógica de fracionamento que dilui responsabilidades. Além disso, limitam-se ao prórpio empreendedor apresentar os impactos com medidas mitigadoras pontuais e superficiais, sem eficácia comprovada, e carecem completamente de uma abordagem preventiva. Trata-se de um processo que, longe de proteger o patrimônio, contribui para sua vulnerabilização, aceitando a sua destruição. Questiona-se, com frequência em diversos simpósios sobre patrimônio, a falta de expertise e equipes técnicas dos Municípios para avaliar adequadamente os documentos EPIC/RIPC e nem sempre os autores dos estudos são especialistas da área do patrimônio — fatores que aumentam significativamente o risco de aprovação de processos altamente complexos sem a devida análise crítica.

É importante destacar que Congonhas está situada na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, reconhecida pela UNESCO, onde suas principais serras, com sua rica biodiversidade e patrimônio geológico, estão sendo ameaçadas pelas expansões recentes.

Diante do alarmante cenário de expansão desordenada das atividades minerárias no território de Congonhas, o Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas vem manifestar sua profunda preocupação com a crescente de processos de licenciamento ambiental conduzidos de forma fragmentada, desprovidos de uma abordagem sistêmica e integrada, incompatível com a complexidade e fragilidade do contexto socioambiental local.

Tal situação é especialmente grave na porção norte do município, região estratégica que responde por cerca de 60% da água destinada ao abastecimento da população congonhense. Trata-se de uma área já intensamente pressionada por empreendimentos minerários de grande porte. Destaca-se, nesse cenário, a extensa Mina Casa de Pedra, da CSN Mineração, situada na faixa central dessa região. Nas suas

laterais localizam-se, respectivamente, a Mina Viga (em direção a Jeceaba) e parte da Mina de Fábrica, antiga Ferteco (sentido Ouro Preto e Belo Vale – na região do Alto Bandeira, a 1.630 metros de altitude), ambas sob a responsabilidade da Companhia VALE.

Em síntese, verifica-se, de um lado, aquíferos sensíveis expostos, como nas proximidades das antigas represas da Vila Casa de Pedra; de outro, amplas áreas de lavra a céu aberto. Intercalam-se nesse espaço áreas críticas para a segurança hídrica regional, como os pontos de captação da COPASA e as nascentes do Parque Natural Municipal da Cachoeira de Santo Antônio, bem como da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Poço Fundo, esta última de propriedade da própria Companhia VALE.

Solicitamos, portanto, que o IPHAN, IEPHA, MPF, MPMG, UNESCO e ICOMOS considerem com especial atenção esse cenário, atuando de forma ainda mais criteriosa na avaliação dos impactos culturais e patrimoniais decorrentes da mineração em Congonhas. Vemos como essencial manifestações mais rígidas desses órgãos e entidades nesses processos, para assegurem a proteção efetiva do valioso patrimônio material, imaterial e paisagístico de Congonhas, garantindo sua preservação para as presentes e futuras gerações.

A seguir elencamos os principais processos de licenciamentos ambientais de expansão da atividade minerária ocorrendo sobre Congonhas:

Pilhas Fraile 3 e 4: CSN Mineração.....Pagina 08

Pilha e lavra Sul: Ferro+ Mineração.....Página 14

Lavras A e Engenho: CSN Mineração.....Página 18

Pilha batateiro e lavra esmeril: CSN Mineração.....Página 22

Decreto estadual de desapropriação Santa Quitéria: CSN Mineração.....Página 26

ANEXO I Histórico de nuvens de poeira em Congonhas.....Página 29

ANEXO II Histórico de reportagens sobre mineração em Congonhas.....Página 44

ANEXO III Certificado UNESCO.....Página 51

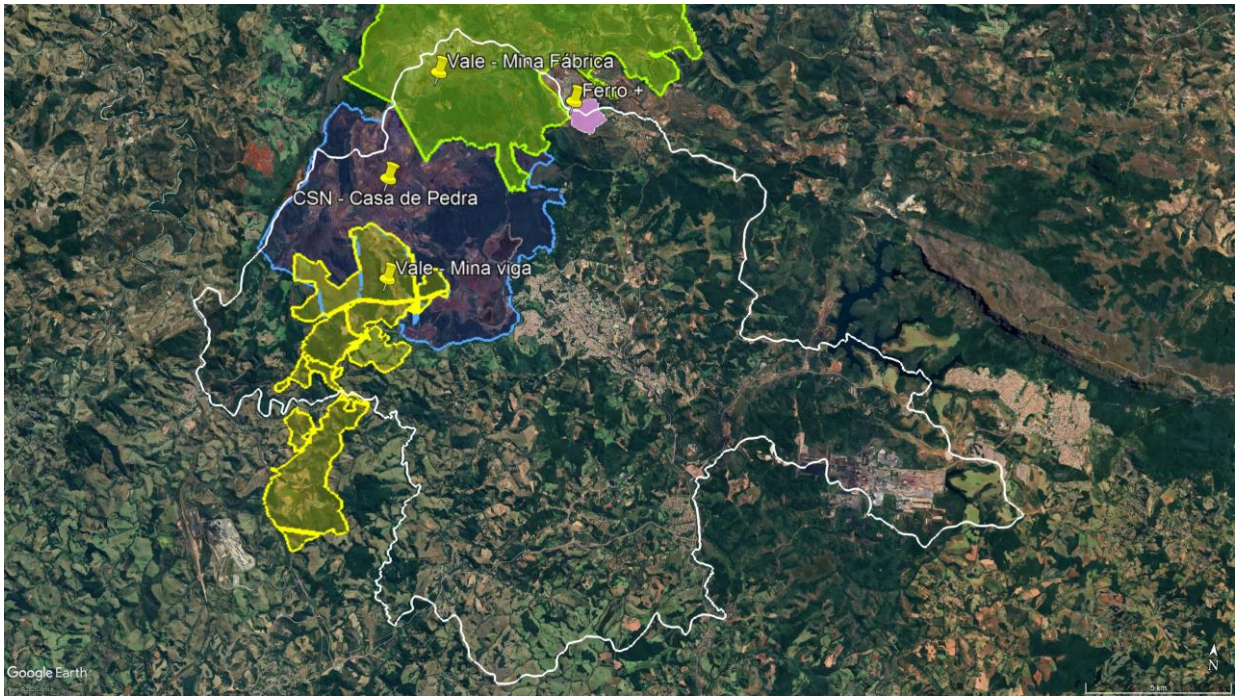


Imagem: Principais propriedades de mineração no território de Congonhas – 2025

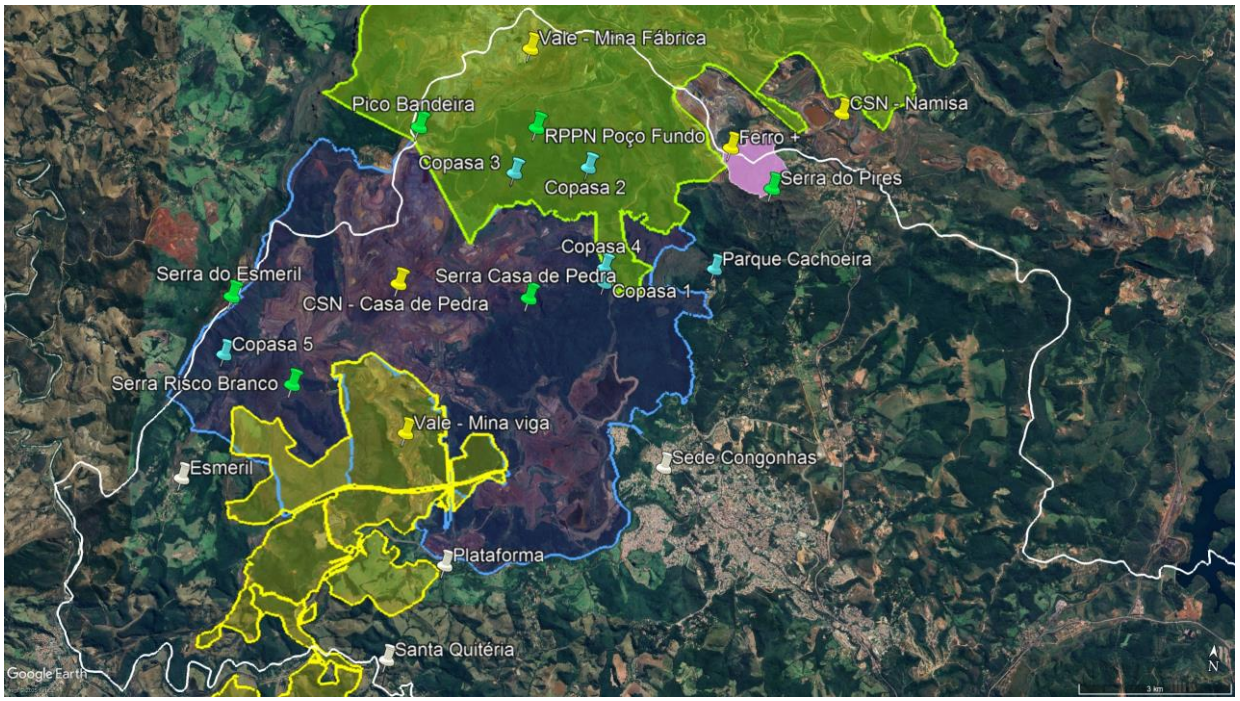


Imagem: Propriedades de mineração atuais em relação as áreas urbanas, as Serras e captações de água

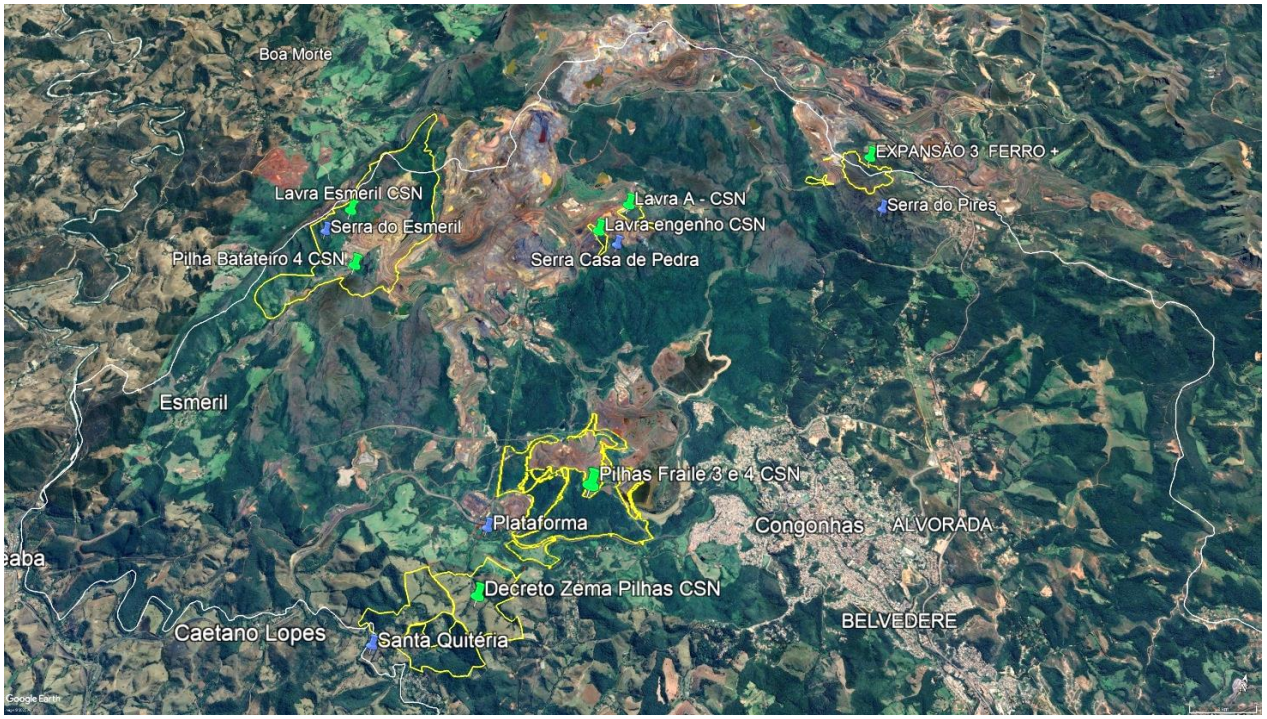


Imagem: poligonos de processos de expansão de mineração em Congonhas – maio 2025

Pilhas Fraile - Fase 3 e 4: CSN Mineração

Dentre muitos processos que envolvem esta empresa, este em específico, **"ampliação das pilhas de rejeito Fraile fases 3 e 4",** localizadas acima da Barragem Casa de Pedra e assim como a barragem, as pilhas está muito próximas à àrea urbana e é o caso mais urgente. A preocupação de aumento de poeira já é notória, com imagens recentes expondo nuvens subindo do local das pilhas que ainda estão em sua fase 1 e 2.

Para atingir as fases 3 e 4, a empresa já conseguiu emissão de licença de operação no COPAM – Conselho Estadual de Meio Ambiente, onde terá um desmatamento acima de 300 hectares. A aprovação mesmo sem ainda ter qualquer anuência dos órgãos de patrimônio conforme legislação estadual, é uma ação que entendemos temerária da SEMAD/FEAM (Secretaria e Fundação Estadual de Meio Ambiente) e COPAM, pelo simples fato das manifestações dos órgãos do patrimônio municipal, estadual e federal poderem alterar ou até anular totalmente um projeto.

No contexto do Processo SEI IPHAN nº 01514.006825/2016-86, sendo analisado pelo IPHAN, detectamos através de Nota Técnica 08 emitida pelo Fórum Permanente São Francisco (em anexo), onde foram identificadas diversas inconsistências técnicas, que demonstram os impactos ambientais e patrimoniais decorrentes dessa expansão, além de simulações assustadoras que evidenciam os impactos ambientais e patrimoniais associados a essa expansão. Este processo também carece de manifestação do Município e IEPHA em relação ao EPIC/RIPC.

Os estudos apontam que, caso a ampliação seja autorizada, a emissão de poeira sobre o centro histórico de Congonhas aumentará significativamente, agravando a degradação da paisagem cultural da cidade, já severamente impactada por atividades minerárias que dominam o território. Além disso, um sítio arqueológico de antiga mineração aurífera será soterrado.

A visibilidade e a ambiência do sítio histórico estão em risco, com a contínua deposição de particulados nos bens tombados representando uma ameaça direta ao patrimônio protegido em âmbitos nacional e internacional. Diante desse cenário, reforçamos novamente a necessidade de uma avaliação mais criteriosa dos impactos previstos, assim como a implementação de medidas que sejam mais preventivas do que mitigadoras e que, sejam eficazes para garantir a preservação do patrimônio de Congonhas.



Imagem: Registro feito do centro de Congonhas da área do Fraile, em sua operação fase 2, comconstante emissão de poeira – 23/05/2025.



Imagem: Registro feito do centro de Congonhas da constante emissão de poeira da região onde já se localizam as pilhas Fraile 1 e 2 – 29/05/2025



Imagem: Área da operação do Fraile 2 (que será coberta pela fase 4) e ocentro histórico ao fundo, durante vistoria do Conselho de Planejamento Urbano de Congonhas –15/05/2025.



Imagem: Detalhe do aspecto de poeira fina de rejeito, que solta fácil pilha fraile –15/05/2025.

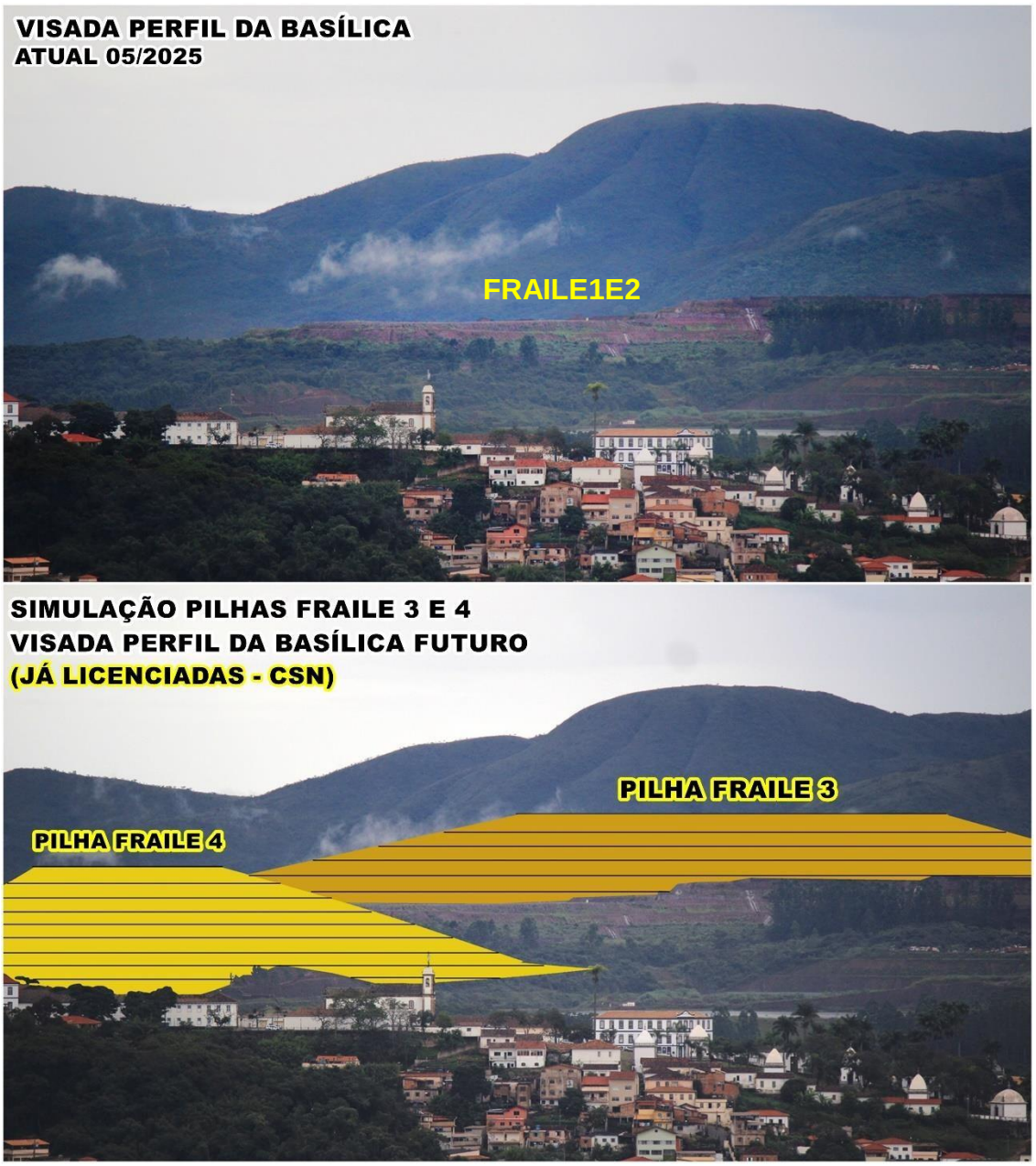


Imagem: Reprodução Fórum Permanente São Francisco

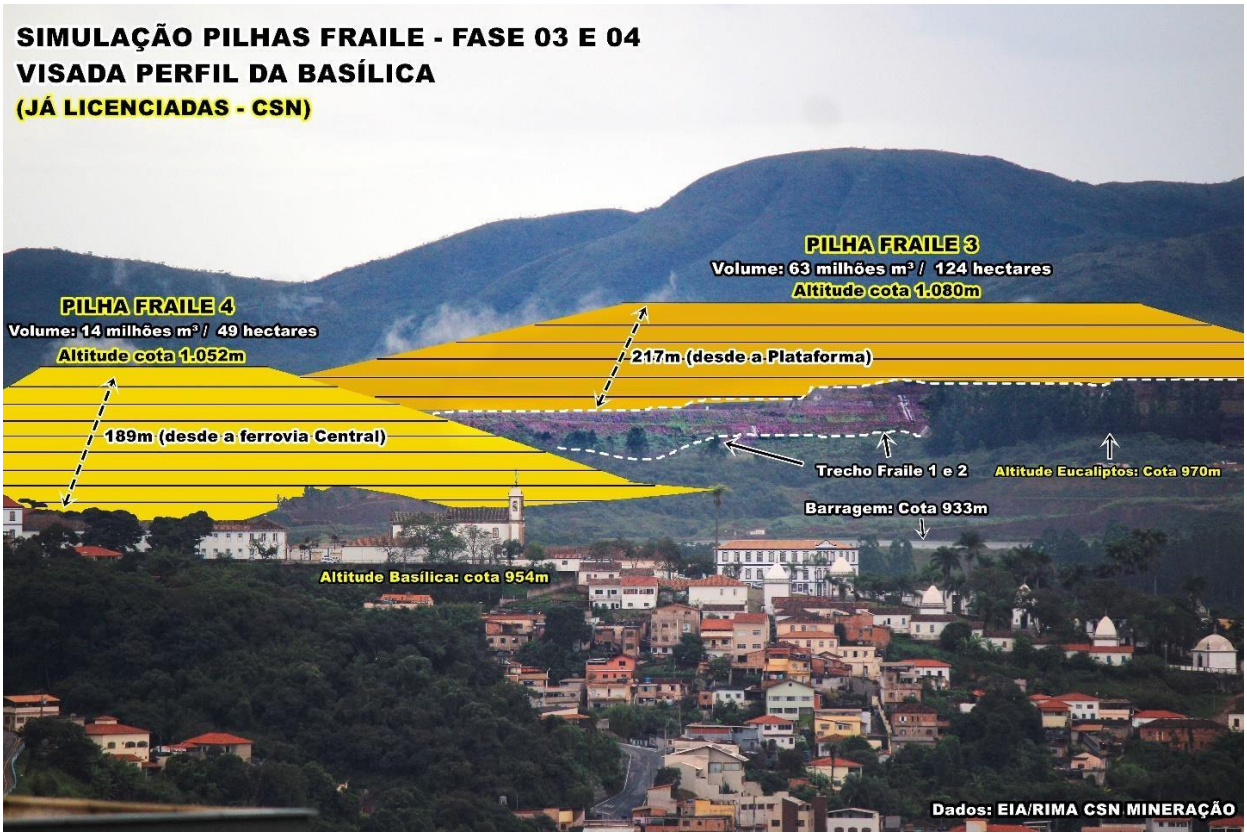


Imagem: Reprodução Fórum Permanente São Francisco

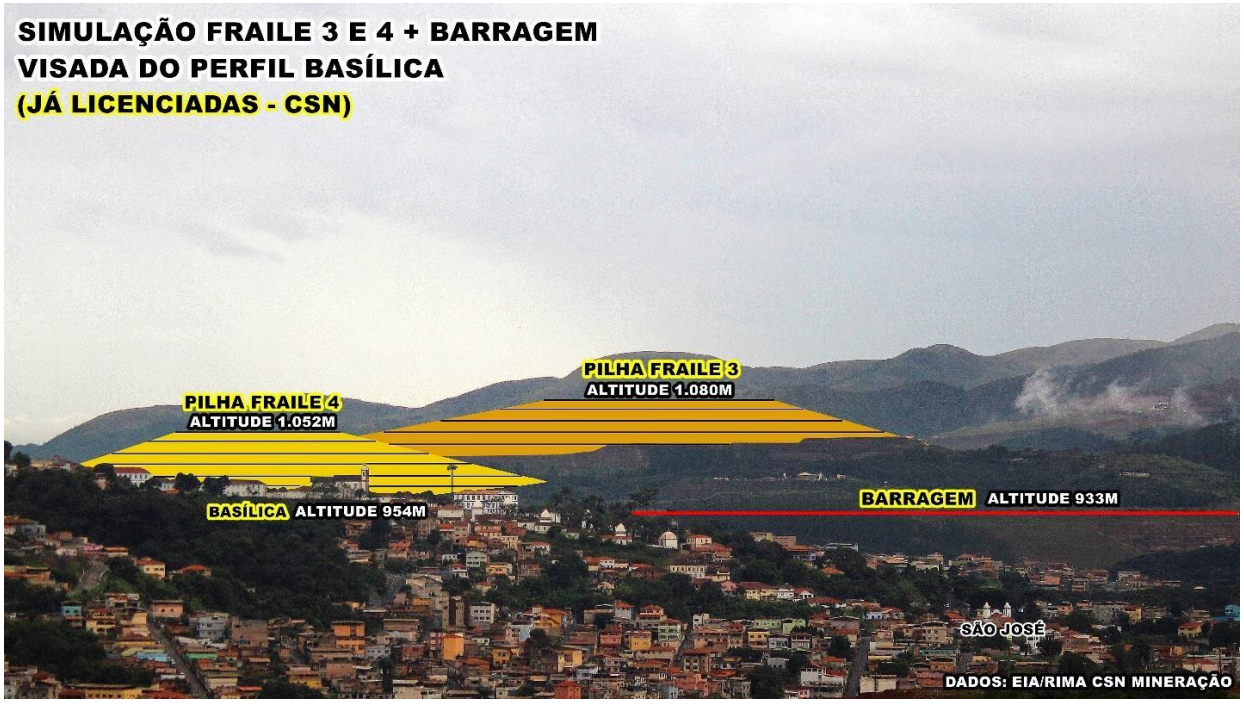


Imagem: Reprodução Fórum Permanente São Francisco

Quadro 7: Ficha cadastral da Ampliação do Fraile (Fases 03 e 04), Mina Casa de Pedra, Congonhas, MG.

	FASE 03	FASE 04
Material armazenado	Rejeito Desaguado	Rejeito Desaguado
Elevação da crista	1.080,00 m	El.1.052,00 m
Altura máxima	217 m	189 m
Volume total	63.480.000 m³	13.916.485 m³
Área total de ocupação	124,306 ha	48,914 ha
Inclinação geral do talude	1V:3,5H	1V:3,5H
Inclinação do talude entre bermas	1V:2,5H	1V:2,5H
Altura dos bancos	10,00 m	10,00 m
Largura das bermas	10,00 m	10,00 m
Largura dos Acessos	10,00 m	10,00 m

Imagem: Dados das duas pilhas – Reprodução EIA/CSNMineração

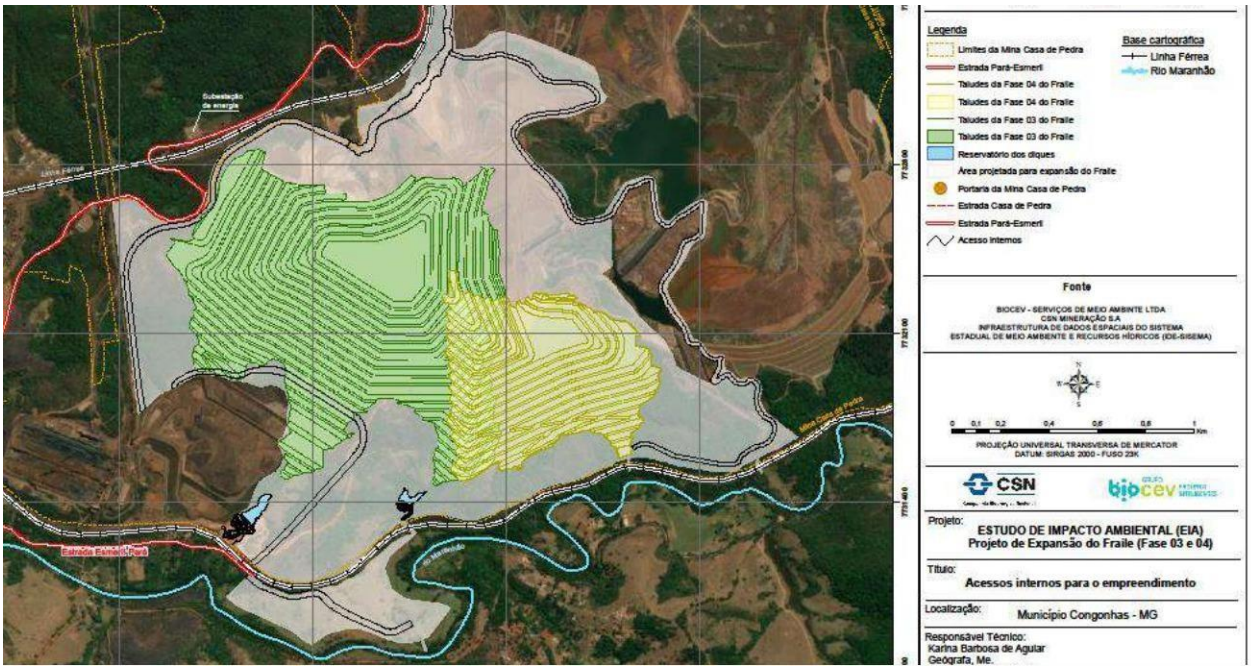


Imagem: Implantação das pilhas fase 3 e 4 sobre as fases 1 e 2 – Reprodução EIA/CSNMineração

Pilha e lavra Sul: Ferro+ Mineração (Grupo J. Mendes)

Este processo está em fase de análise inicial junto a SEMAD/FEAM e em breve terá audiência pública para debate. Trata-se de um ampliação da empresa, que pretende construir uma grande pilha de rejeito e cava sobre um vale da chamada "Serra do Pires", que se localiza exatamente defronte a vista do adro dos 12 Profetas. Esta mesma empresa já foi alvo de questionamentos junto ao MPMG quando iniciou uma lavra que ficou visível à todos a partir de 2019, sendo obrigada a revegetar parte do local, mas que o estrago na paisagem continua visível.

A nova pilha pretende se iniciar nas costas da Serra do Pires, sobre uma captação de água municipal e atingir uma cota acima da crista, podendo ser visivel da Basílica, conforme simulações apresentadas a seguir.

É importante informar que estão tendo movimentos paralelos para proteção ambiental e cultural da Serra do Pires, para se tornar monumento natural estadual PL nº 1.367/2023 e de tombamento municipal. Ambos processos ainda não tem prazo de conclusão.



Imagem: Simulação da pilha Sul com visada para o Santuário - Reprodução



Imagem: Simulação da pilha Sul com visada para o Santuário e destaque para área da serra já minerada - Reprodução



Imagem: Simulação da pilha Sul na face do bairro Pires - Reprodução



Imagem: Visada do Santuário a partir da Serra do Pires – dez 2020



Imagem: As Serras Casa de Pedra (esq) e Pires (dir) na década de 1940 – Acervo PMC.

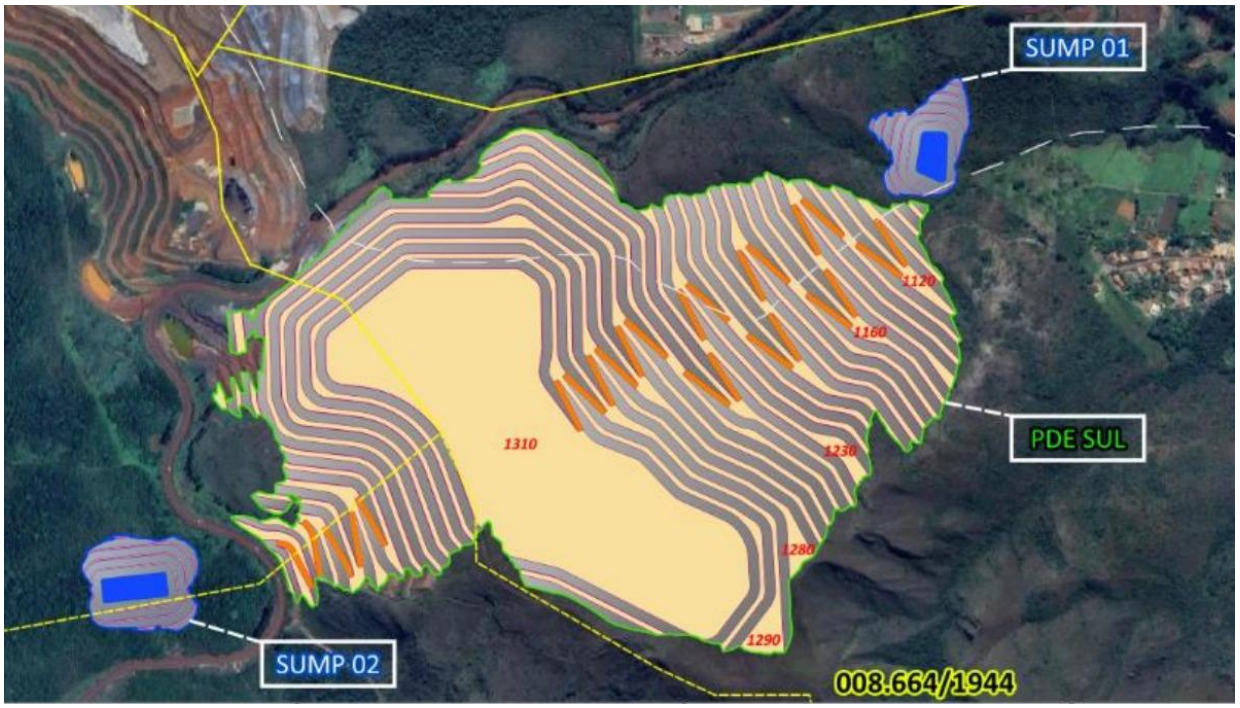


Imagem: Implantação da pilha Sul – Reprodução EIA/Ferro+

Quadro 2.4 – Ficha técnica da pilha sul

DADOS GERAIS	
Volume de Aterro (m³)	45.041.189,00
Elevação Mínima (m)	1.080,00
Elevação Máxima (m)	1.310,00
Altura do Talude de Corte (m)	10,00
Inclinação dos Talude	1V:1,75H
Ângulo de Face dos Taludes de Corte	30º
Área Total da Pilha (m²)	905.941,00

Imagem: Dados da pilha Sul – Reprodução EIA/Ferro+

Lavras A e Engenho: CSN Mineração

Este caso é um desdobramento de um processo antigo, ocorrido entre 2007 e 2012 onde a empresa pretendia minerar toda a Serra Casa de Pedra, principal maciço visto do Santuário do Bom Jesus e, que após muita movimentação popular, do MPMG e da mídia, foi realizado um tombamento municipal por lei da silhueta da serra voltada para a cidade.

Este caso o MPMG chegou a cogitar ir à UNESCO solicitar a remoção do título de patrimônio mundial em Congonhas, caso o tombamento não se efetivase (materia em anexo).

Entretanto, a CSN está com licença para ampliar sua cava no complexo Casa de Pedra minerando fracionadamente o que ainda resta das costas do chamado "Morro do Engenho", o mais emblemático da chamada Serra Casa de Pedra, considerando que o polígono do tombamento (questionável) não abrangeu toda a serra (incluindo a silhueta), além de não se criar uma zona de entorno ou amortecimento e não possuir dossiê de tombamento.

Importante destacar que há uma decisão judicial há anos para que a CSN recupere a parte de lavra do Morro do Engenho visivel da cidade, não executada até o momento. Há também outras ações judicializadas pelo Município contra a empresa por minerar nos limites do perímetro de tombamento. O que demonstra uma dificuldade por parte da empresa em reparar danos causados.



Imagem: Poligono das lavras A e Engenho – CSN Mineração

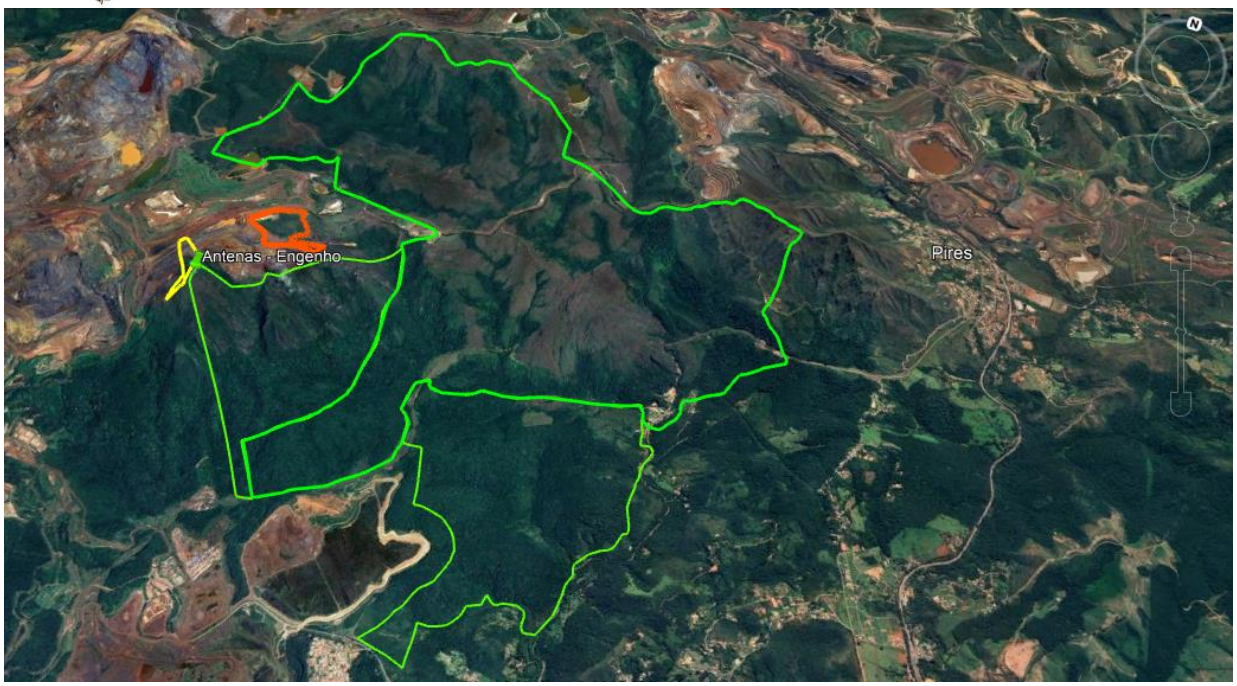


Imagem: As Lavras A e Engenho em relação ao polígono de tombamento da Serra (Verde)

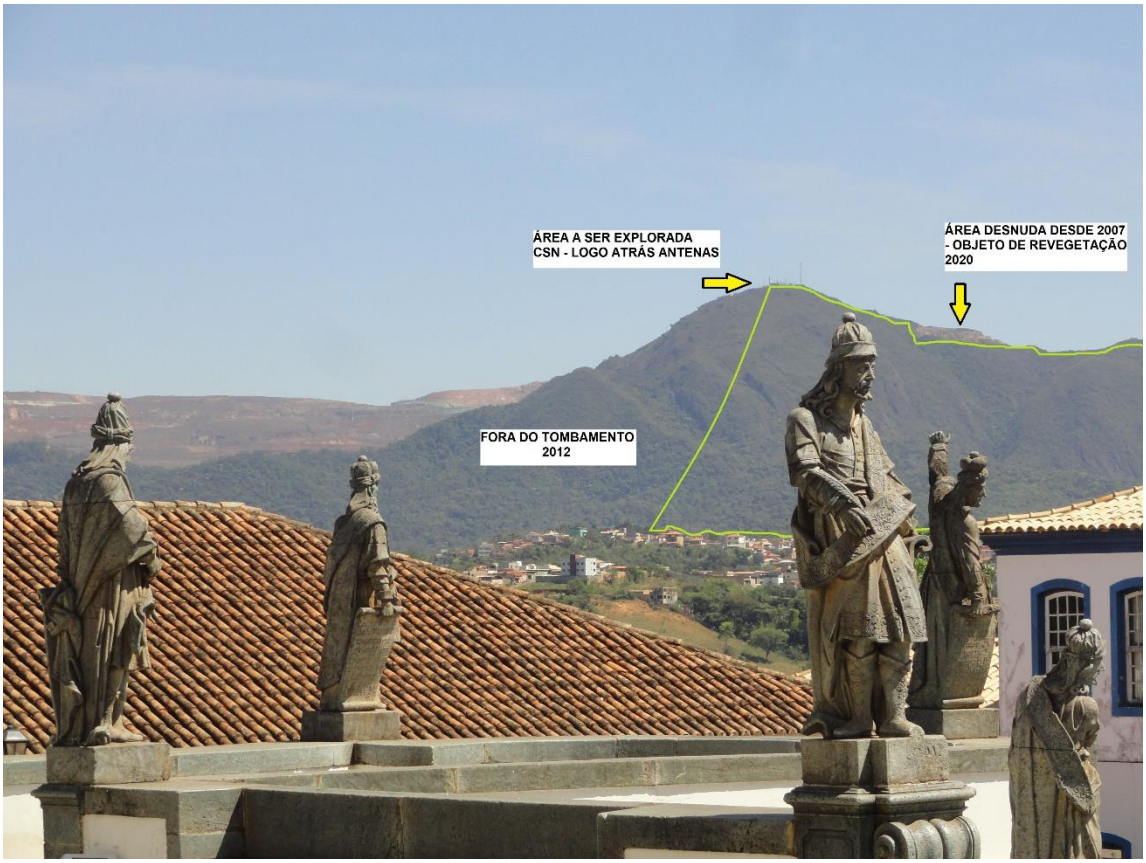


Imagem: O perimetro de tombamento (amarelo) da Serra Casa de Pedra vista do Santuário – Ago 2024



Imagem: As "costas" da Serra, que ficou de fora do tombamento – fev 2016



Imagem: As "costas" da Serra em em novembro 2024, apresentando movimentação de terra em área fora do tombamento, ainda sem carta de conformidade.



Imagem: Visada da Serra Casa de Pedra com avanço de mineração que levou o tombamento em 2007 (traço amarelo). Até hoje não revegetada, mesmo com decisão judicial – abril 2020



Imagem: Flagrante nuvem de poeira surgindo do local – maio 2021

Pilha batateiro e lavra esmeril: CSN Mineração

Outro grande processo em licenciamento é a ampliação de uma pilha de estéril, denominada "batateiro" e início de uma lavra de mineração na chamada Serra do Esmeril em Congonhas, que faz parte do mesmo maçiço da Serra da Moeda, em sua porção mais ao sul.

Esta pilha se executada terá proporções gigantescas, com volume de 150 milhões de m³ e atingindo uma cota acima de 1.400m e a lavra irá destruir toda a paisagem da serra que, apesar de não ser vista da sede de Congonhas é de importância histórica para uma comunidade de mesmo nome. A região do Esmeril é um recanto natural e paisagístico, com hoteis fazendas, vestígios arqueológicos e da Reserva da biosfera do Espinhaço, que estão em risco se essa ampliação foi aprovada.

Há também um processo de tombamento municipal da Serra do Esmeril já com anuência provisória do Conselho Municipal de Patrimônio de Congonhas, aguardando a chancela do Prefeito por Decreto, por se tratar de um conselho consultivo.



Imagem: A bela Serra do Esmeril e o cruzeiro da comunidade – maio 2023



Imagem: A capela do Esmeril o cruzeiro – maio 2023

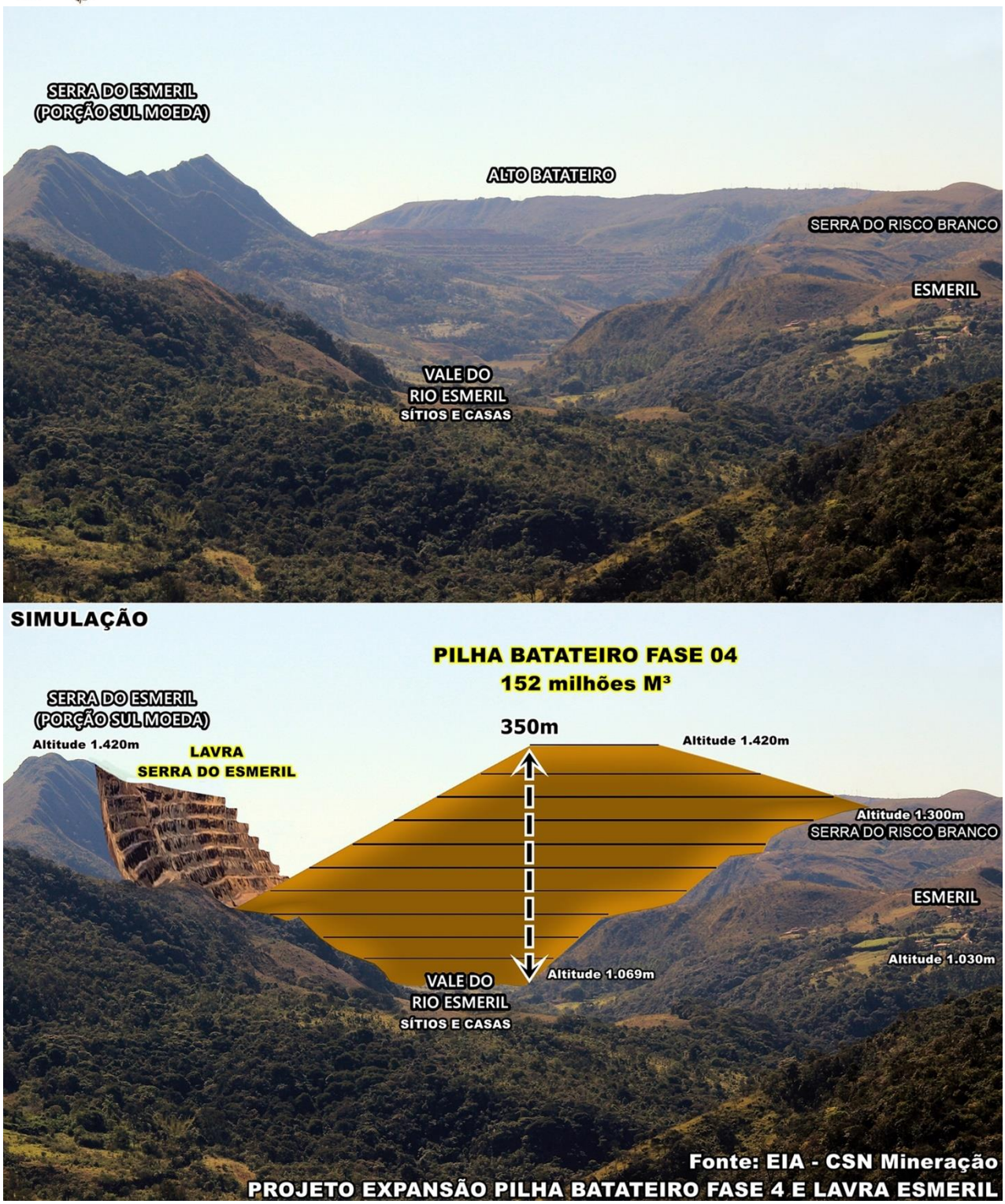


Imagem: Simulação da expansão sobre o Esmeril - reprodução



Imagem: Simulação da expansão sobre o Esmeril - reprodução



Imagem: Sempre-vivas na região do Esmeril - 2021

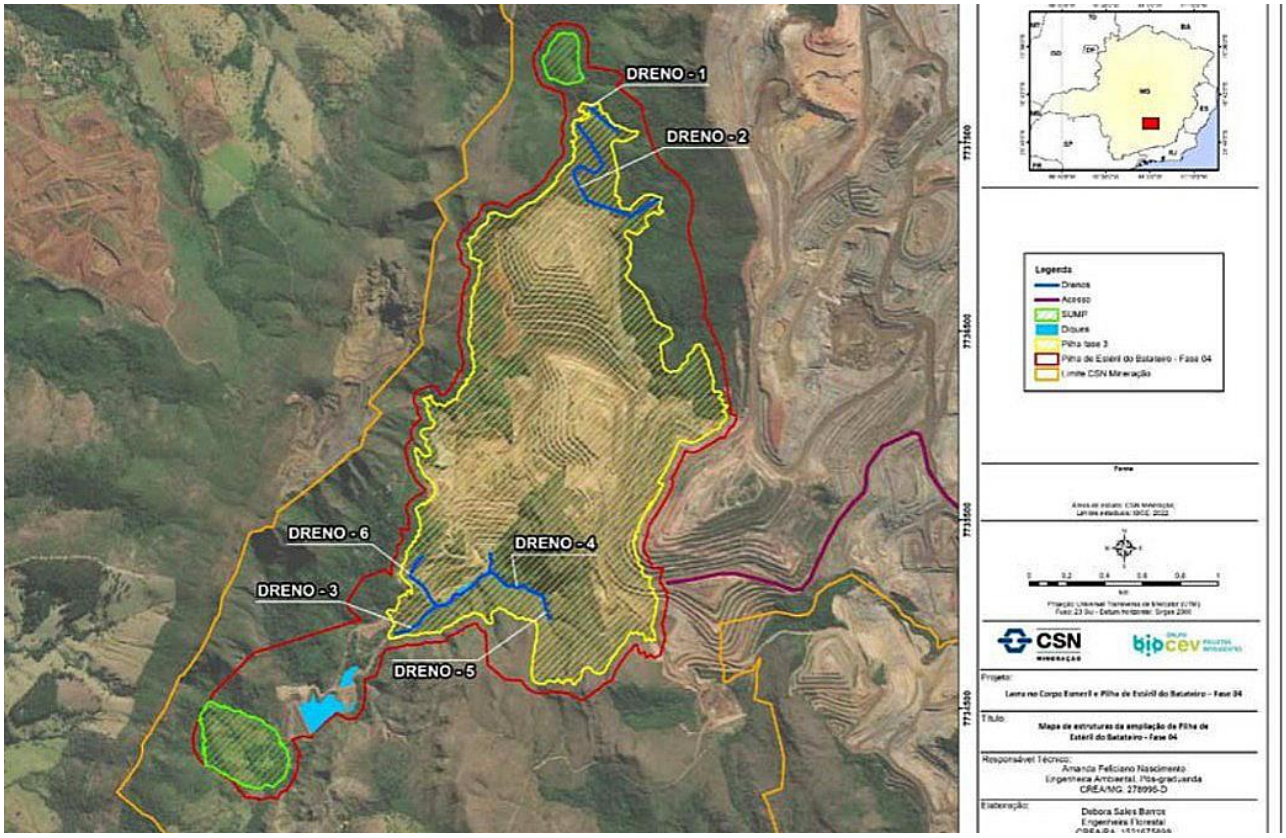


Imagem: Implantação da expansão sobre o Esmeril – EIA CSN Mineração

Quadro 13: Ficha cadastral da ampliação da Pilha de Estéril do Batateiro – Fase 04.

INFORMAÇÕES	PILHA DE ESTÉRIL DO BATATEIRO – FASE 04
Volume de Material Disposto (m³)	152.324.582,00
Área de Projeção da Pilha (m²)	2.848.348,00
Elevação Mínima (m)	1069,58
Elevação Máxima (m)	1420,00
Altura Máxima da Pilha (m)	350,42
Altura Máxima do Estéril (m)	254,00
Altura entre Bermas (m)	10,00
Inclinação dos Taludes (m)	2H:1V
Ângulo de Face dos Taludes	27°
Ângulo Geral da Seção Principal	18°
Largura Total das Bermas (m)	10,00
Largura do Acessos Finais (m)	15,00
Inclinação Máxima dos Acessos (%)	10

Fonte: Projeto Básico, Pilha de Estéril do Batateiro - Fase 04. Elaborado por FONNTES, 2023. Fonte: CSN Mineração, 2023.

Imagem: Dados da Pilha Batateiro 4 – EIA CSN Mineração

Decreto estadual de desapropriação para outras pilhas de rejeito: CSN Mineração

Além dos processos citados, há uma outra situação, que tem causado grande comoção e indignação em Congonhas, onde a CSN conseguiu um **Decreto do Governo do Estado nº 496/2024**, para a CSN desapropriar 261 hectares próximo a comunidade de Santa Quitéria, originada do Século XVIII para construção de mais 03 pilhas de rejeito, ampliando as propriedades da empresa.

Até o momento não há processo de licenciamento e nem projetos de conhecimento público, somente avanços da empresa junto aos moradores para adquirir os terrenos.

Em paralelo, a comunidade tem cobrado apoio do Município de Congonhas que em nota em agosto de 2024 informou que o Governo do Estado não consultou o Município em momento algum. Mas não houve, desde então, nenhum avanço de conhecimento da população para possível derrubada do decreto.

Diante do exposto o IHGC reporta ao IPHAN, ICOMOS e UNESCO a demanda por atuação imediata do órgão/entidades visando também que Congonhas seja tratada como seu devido valor.

Colóquio das Estátuas

"Assim confabulam, os Profetas, numa reunião fantástica, batida pelos ares de Minas. Onde mais poderíamos conceber reunião igual, senão em terra mineira, que é o paradoxo mesmo, tão mística que transforma em alfaias e púlpitos e genuflexórios a febre grosseira do diamante, do ouro e das pedras de cor? No seio de uma gente que está ilhada entre cones de hematita, e contudo mantém com o Universo uma larga e filosófica intercomunicação, preocupando-se, como nenhuma outra, com as dores do mundo, no desejo de interpretá-las e leni-las? Um povo que é pastoril e sábio, amante das virtudes simples, da misericórdia, da liberdade – um povo sempre contra os tiranos, e levando o sentimento do bom e do justo a uma espécia de loucura organizada, explosiva e contagiosa, como o revelam suas revoluções liberais?
São mineiros esse profetas. Mineiros na patética e concentrada postura em que os armou o mineiro Aleijadinho; mineiro na visão ampla da terra, seus males, guerras, crimes, tristezas e anelos; mineiros no julgar friamente e no curar com bálsamo; no pessimismo; na iluminação íntima; sim, mineiros de há cento e cinqüenta anos e de agora, taciturnos, crepusculares, messiânicos e melancólicos".

Carlos Drummond de Andrade, 1952.

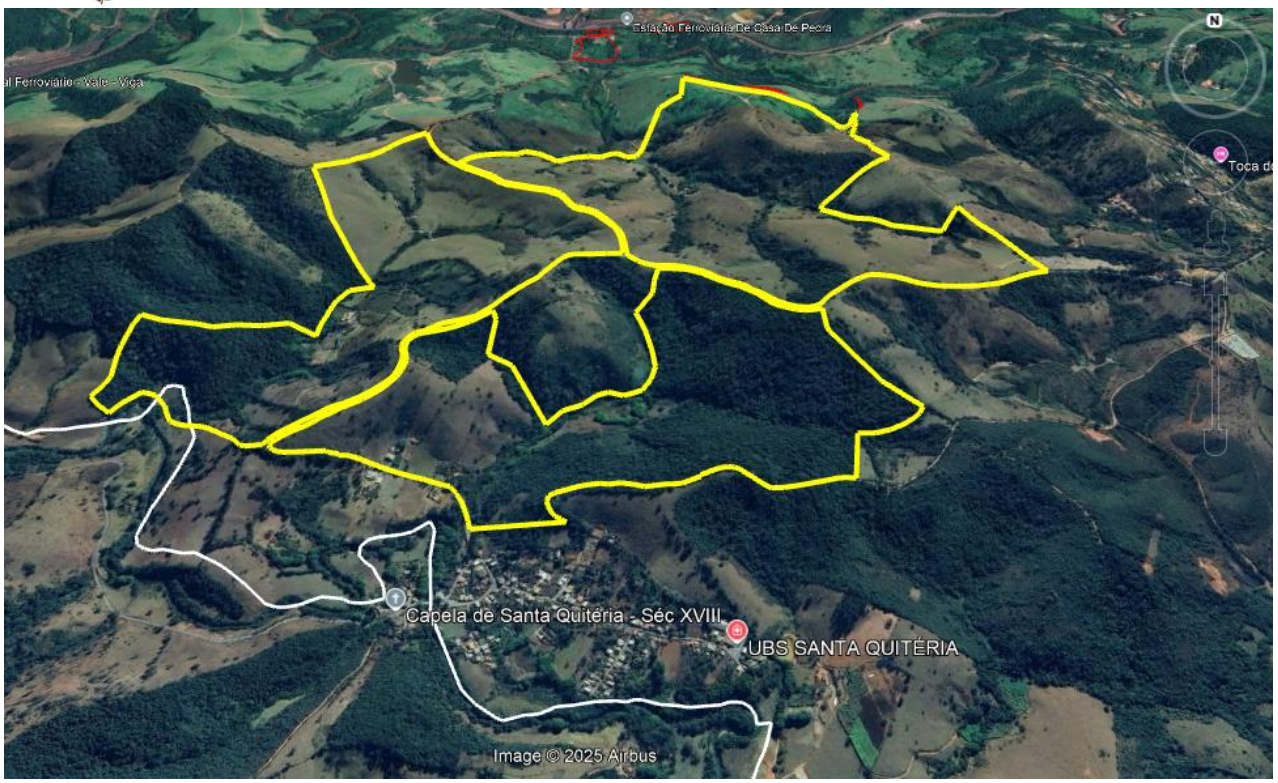


Imagem: Poligono do Decreto de desapropriação 496/2024



Imagem: A Capela de Santa Quitéria – mai 2024



Imagem: Visada da Basílica do Bom Jesus pela estrada para Santa Quitéria nas proximidades da Área 04 (em primeiro plano) do Decreto de Desapropriação para pilha de rejeito.



Imagem: A comunidade na festa Capela de Santa Quitéria – mai 2024

ANEXO I

HISTÓRICO DE REGISTROS DE NUVENS DE POEIRA EM CONGONHAS 2008-2025



Imagem: um dos primeiros registros de nuvens de poeira em Congonhas – 08/03/2008



Imagem: Panorama de nuvens de poeira em direção ao Santuário – Junho 2023



Imagem: Panorama de nuvens de poeira em direção ao Santuário – 28/07/2021



Imagem: Panorama de nuvens de poeira em direção ao Santuário – junho 2020

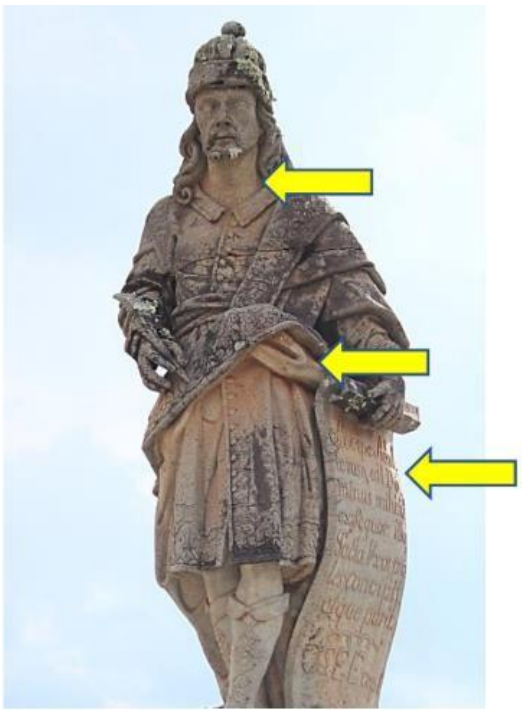


Imagem: Poeira impregnada nas esculturas dos Profetas – 10/05/2024



Imagem: Comparativo de nuvem de poeira e caminhão pipa tentando mitigar – 28/07/2021





Imagens: Profetas indicando sujidades marrons de poeira sobre a pedra (setas) – abril 2023





Imagens: Profetas indicando sujidades marrons de poeira sobre a pedra (setas) – maio 2024

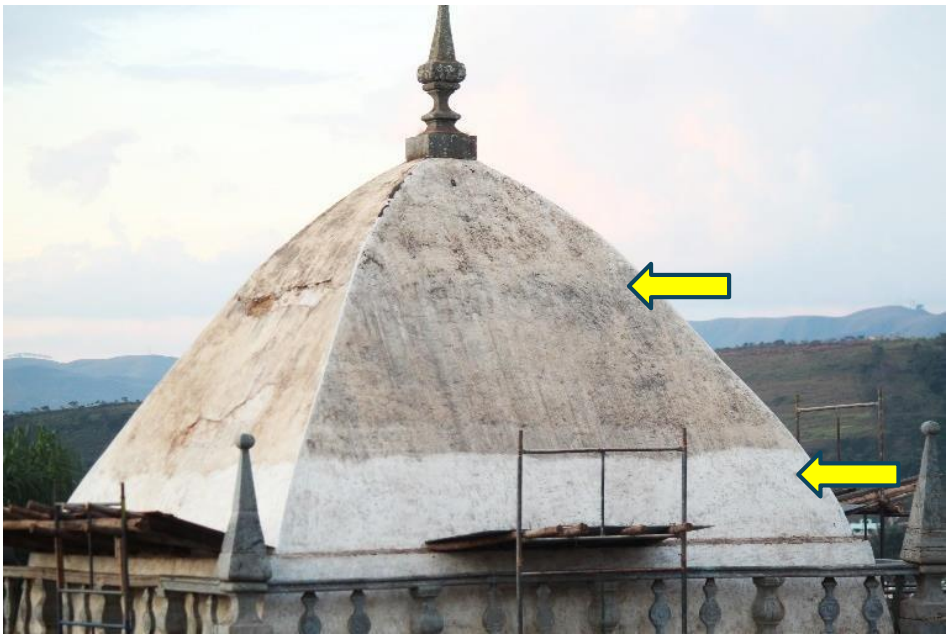


Imagem: Obra de conservação das Capelas dos Passos, remoção das sujidades da cúpula mostrando o contraste da pintura – 10/04/2024



Imagem: Obra de conservação das Capelas dos Passos, após um mês de nova pintura, já apresentava acúmulo de poeira – 28/05/2024

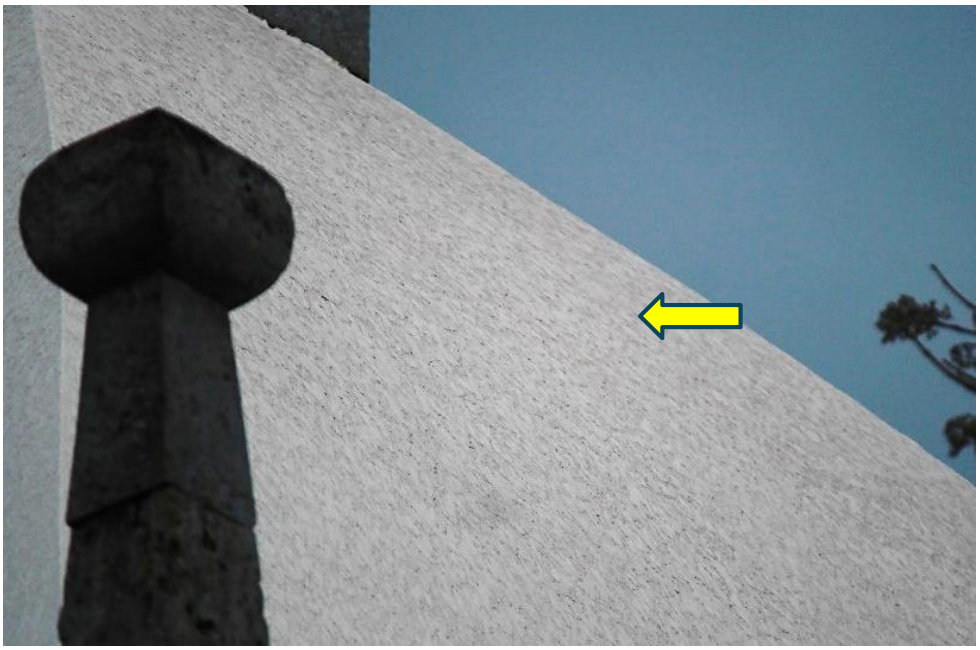


Imagem: Obra de conservação das Capelas dos Passos, após um mês de nova pintura, já apresentava acúmulo de poeira, em detalhe – 28/05/2024



Imagem: Granito da fachada frontal da Basílica com tonalidade amarelada pelo acúmulo de poeira – 27/05/2024.



Imagem: Detalhe dos granitos da fachada frontal da Basílica com tonalidade amarelada pelo acúmulo de poeira – 27/05/2024



Imagem: Detalhe dos granitos da fachada lateral direita da Basílica com tonalidade natural, sem acúmulo de poeira, como comparação – 27/05/2024



Imagem: Detalhe de acúmulo de poeira sobre elementos artísticos da Basílica – maio 2024



Imagem: Detalhe de acúmulo de poeira na Basílica – maio 2024



Imagem: Detalhe de acúmulo de poeira na Basílica – 28/05/2024



Imagem: Detalhe de acúmulo de poeira impregnada na portada da Basílica – 28/05/2024



Imgem: grande nuvem de poeira- 18/05/2016



Imagem: Panorama de grande nuvem de poeira da mina casa de pedra – julho 2021

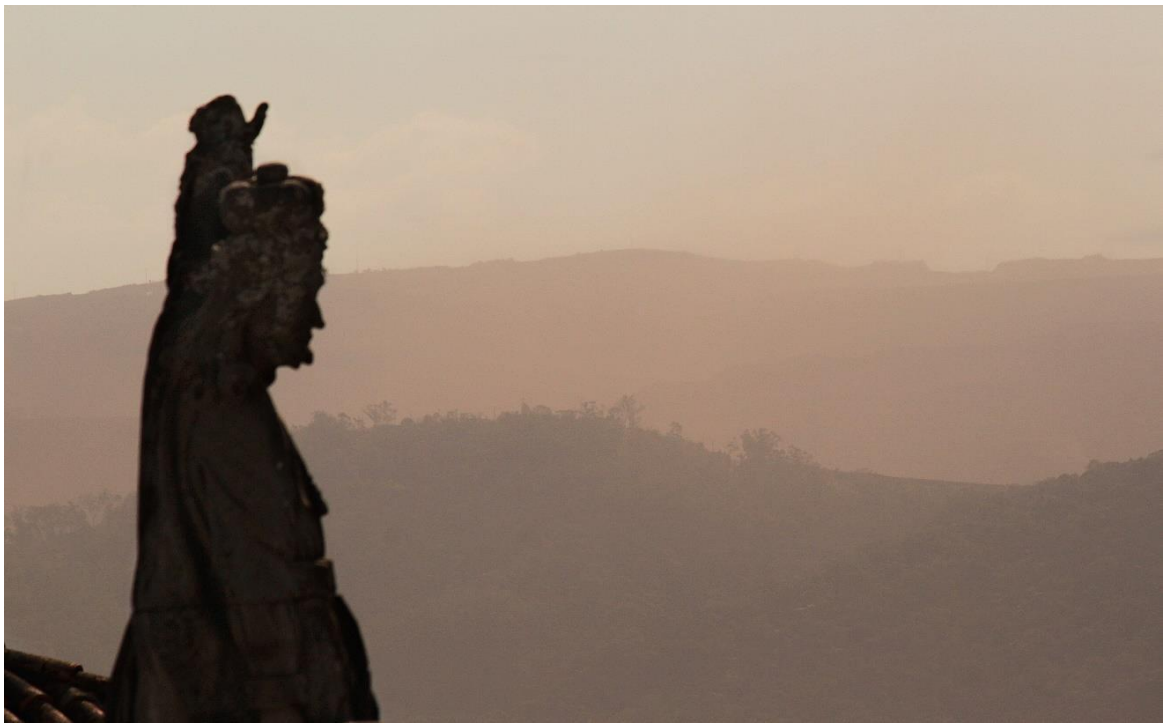


Imagem: Profeta Habacuque durante grande nuvem de poeira da mina casa de pedra – julho 2021

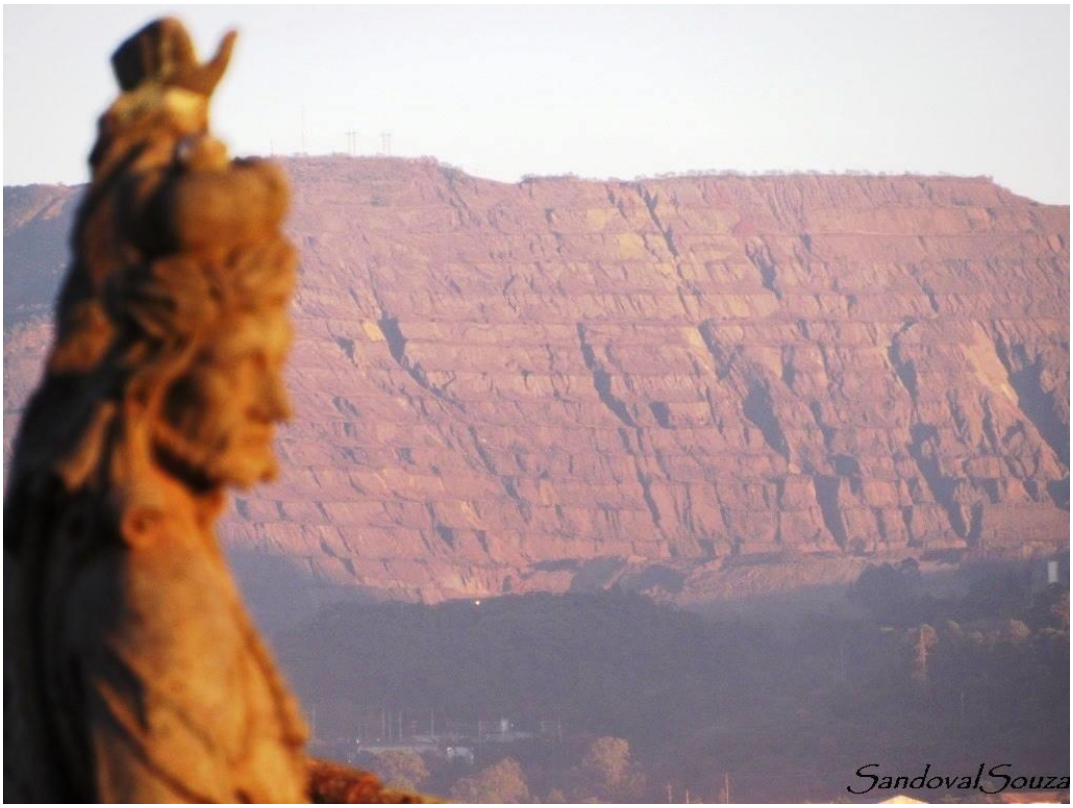


Imagem: Profeta Habacuque sem poeira, com a mina ao fundo – março 2015



Imagem: Igreja de São José com nuvem de poeira – 29/05/2017



Imagem: Igreja de São José sem poeira, com a mina ao fundo – abril 2013



Imagem: Aspecto de poeira da mineração ao fundo da Matriz – 23/05/2025



Imagem: Poeira acumulada nas torres da Matriz – 23/05/2025

ANEXO II

HISTÓRICO DE REPORTAGENS SOBRE IMPACTOS DA MINERAÇÃO NO PATRIMÔNIO DE CONGONHAS


ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

A profecia da devastação

Megaprojeto de mineração põe em risco patrimônio da humanidade em Congonhas

COMO VAI FICAR

Imagem: Capa do Jornal Estado de Minas em 2012 quando a CSN pretendia minerar a Serra Casa de Pedra – Reprodução internet.


Seções ESTADO DE MINAS Política

Mineração pode devastar paisagem que emoldura os profetas de Aleijadinho em Congonhas

Imagem: Reportagem Jornal Estado de Minas sobre projeto de expansão sobre a Serra Casa de Pedra. Reprodução – 11/03/2012

Link:https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2012/03/11/interna_politica,282753/mineracao-pode-devastar-paisagem-que-emoldura-os-profetas-de-aleijadinho-em-congonhas.shtml#google_vignette


Seções ESTADO DE MINAS Política Assine

MP pode pedir que profetas de Congonhas deixem de ser Patrimônio da Humanidade

A medida pode ser levada á Unesco se não for aprovado o projeto que impede o avanço da mineração na serra vizinha ao monumento

Imagem: Reportagem Jornal Estado de Minas a retirada de título junto à UNESCO caso a Serra Casa de Pedra não fosse preservada. Reprodução – 12/03/2012

Link: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2012/03/12/interna_politica,282856/mp-pode-pedir-que-profetas-de-congonhas-deixem-de-ser-patrimonio-da-humanidade.shtml#google_vignette


Seções ESTADO DE MINAS Gerais Assine Entrar

Nuvem de poeira cobre os céus de Congonhas

Moradores relatam que problema é recorrente nos meses do inverno e vem das várias mineradoras que cercam a cidade. Tempo seco e ventos fortes no mês de agosto preocupam

Elian Guimarães

postado em 27/06/2020 19:09 / atualizado em 27/06/2020 19:28

Quanto Custa Seu Aluguel?

QuintoAndar

MAIS LIDAS

Referência em segurança

Imagem: Reportagem do Estado de Minas sobre nuvem de poeira em 2020

Link: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/27/interna_gerais,1160560/nuvem-de-poeira-cobre-os-ceus-de-congonhas.shtml /



Imagem: Reportagem da TV Globo sobre nuvem de poeira em Congonhas em 2021

Link: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/08/02/moradores-de-congonhas-enfrentam-nuvem-de-poeira-emitida-por-mineradoras.ghtml /



Imagem: Reportagem do Estado de Minas em 2023
Link: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/07/30/interna_gerais,1291507/nuvem-de-poeira-encobre-congonhas-e-revolta-muito-ruim-abrir-os-olhos.shtml/



Imagem: Reportagem da Globonews sobre possíveis danos da poeira sobre os 12 Profetas.
Link: https://g1.globo.com/globonews/cidades-e-solucoes/noticia/2023/08/23/estatuas-de-aleijadinho-sao-danificadas-por-poeira-provocada-pela-mineracao-moradores-reclamam-da-qualidade-do-ar.ghtml



Imagem: Reportagem do G1 sobre nuvem de poeira em 2023

Link: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/08/19/congonhas-fica-em-meio-a-nuvem-de-poeira-da-mineracao-novamente-video.ghtml



feam FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

Acesse também IEF SEMAD

Início › Feam e Semad realizam vistoria em Congonhas ...

Feam e Semad realizam vistoria em Congonhas para verificação da qualidade do ar

Criado: Ter, 07 jul 2020 15:27 | Atualizado: Ter, 12 nov 2024 23:05

Foto: Edwaldo Cabidelli

NUVEM DE POEIRA

Segundo o diretor de Meio Ambiente da União de Associações Comunitária de Congonhas (Unaccon), Sandoval de Souza Filho, a nuvem de poeira registrada no dia 27 de junho teria vindo das áreas de minas, localizadas em regiões de maior altitude com grande extensão territorial.

Foto: Hugo Cordeiro



Moradores registraram em imagens e vídeos a nuvem de poeira que cobriu o céu de Congonhas no dia 27 de junho

Imagem: Reportagem da FEAM sobre nuvens de poeira em Congonhas – 2020

Link: https://feam.br/w/feam-e-semad-realizam-vistoria-em-congonhas-para-verificacao-da-qualidade-do-ar

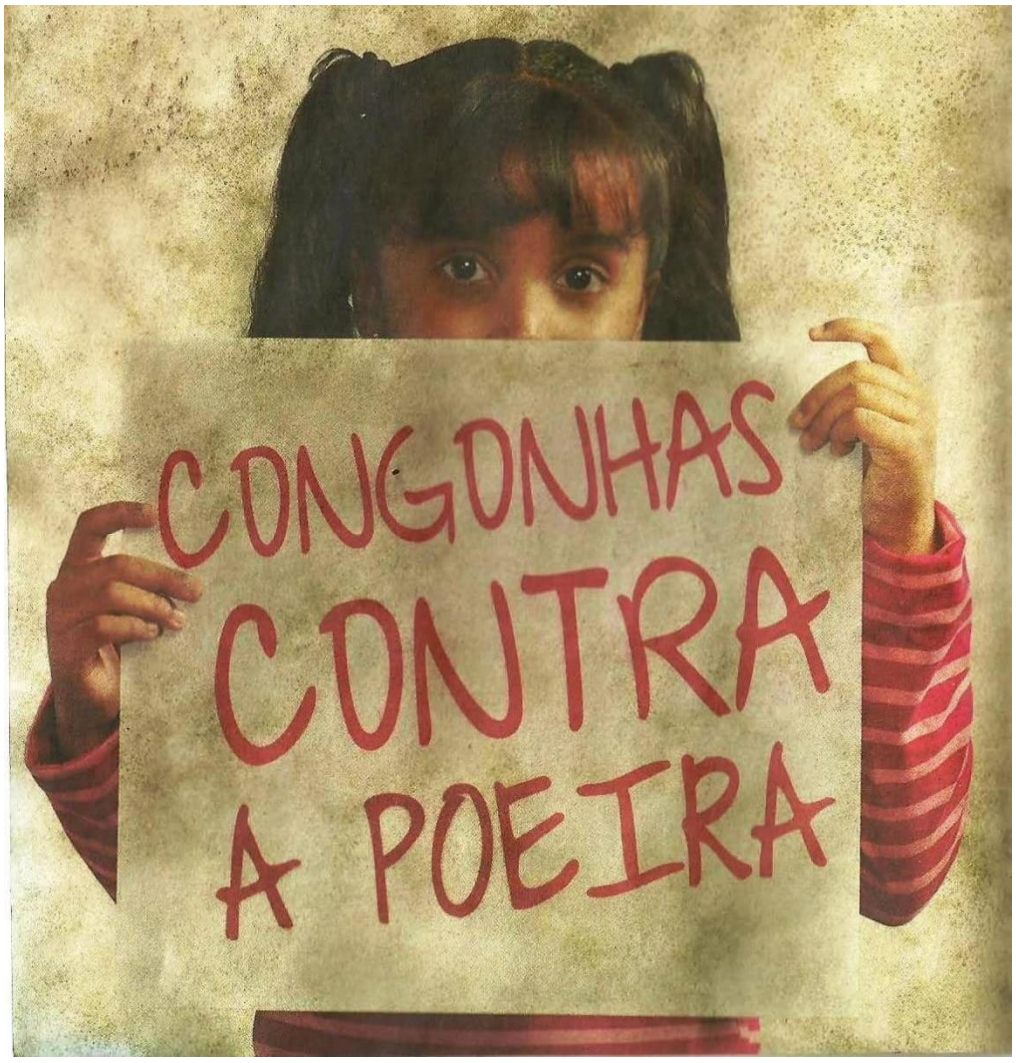


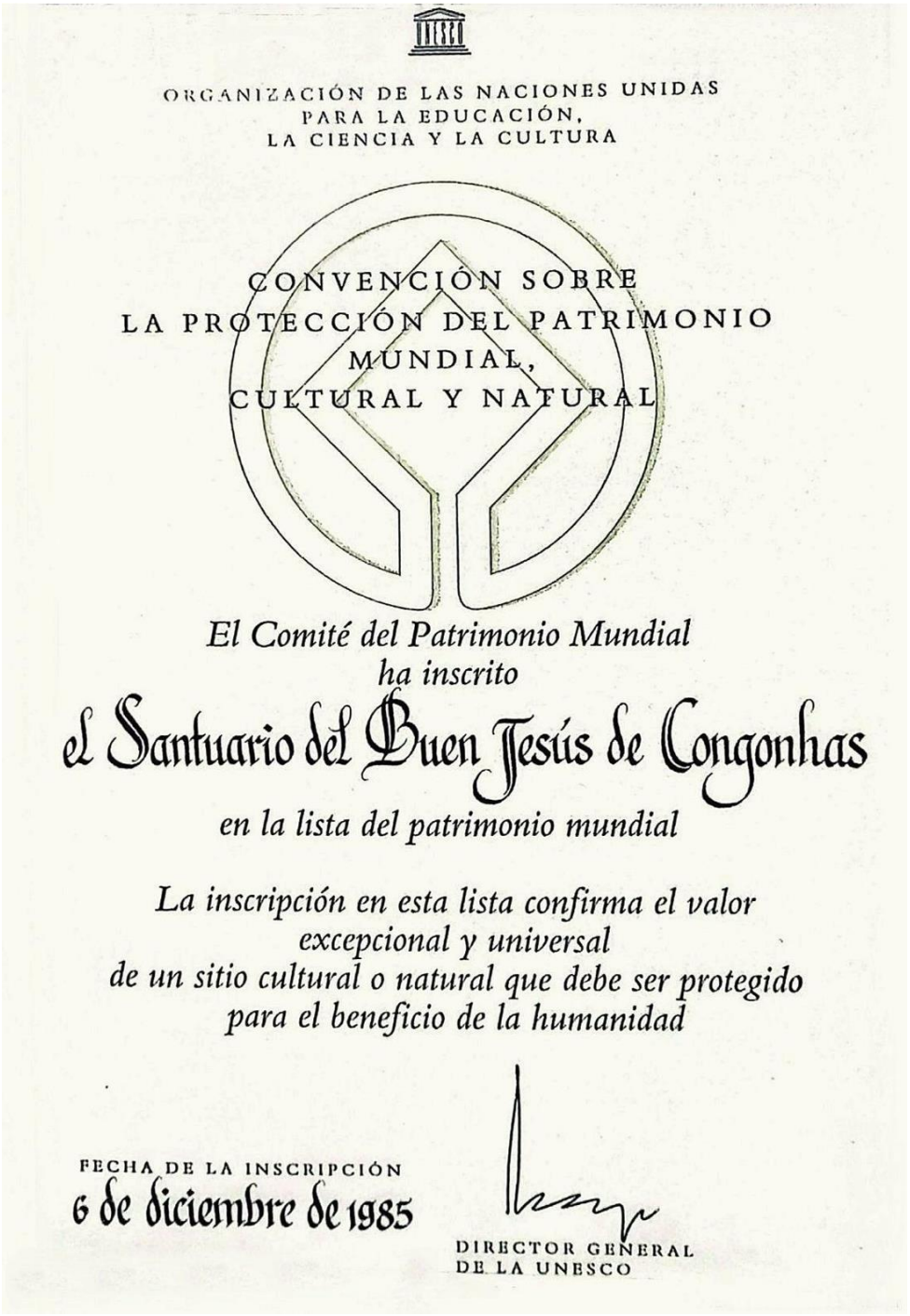
Imagem: Encarte de campanha do Município de Congonhas em 2011.



Imagem: Revista do MPMG sobre a qualidade do ar em Congonhas - 2016

ANEXO III

CERITIFICADO UNESCO



ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS
PARA LA EDUCACIÓN,
LA CIENCIA Y LA CULTURA

CONVENCIÓN SOBRE
LA PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO
MUNDIAL,
CULTURAL Y NATURAL

El Comité del Patrimonio Mundial
ha inscrito

el Santuario del Buen Jesús de Congonhas

en la lista del patrimonio mundial

La inscripción en esta lista confirma el valor
excepcional y universal
de un sitio cultural o natural que debe ser protegido
para el beneficio de la humanidad

FECHA DE LA INSCRIPCIÓN
6 de diciembre de 1985

DIRECTOR GENERAL
DE LA UNESCO

Imagem: Certificado UNESCO de inscrição do Santuário do Bom Jesus como patrimônio mundial – reprodução 1985



Imagem: Sinalização patrimônio Mundial e a mineração ao fundo - 2017



Imagem: UNESCO divulgando Congonhas nas redes sociais - 2021